

INTERVENÇÃO E INTERDISCIPLINARIEDADE: ATIVIDADE REALIZADA ATRAVÉS DO MANUAL AMBIENTAL DA UFPEL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS, RS, BRASIL

DIAS, Vanessa Bezerra^{1,3}; GARCIA, Leandro Encarnação²; PROSPERE, Renel³; GAMARO, Giovana Duzzo⁴; DA SILVA, Adriana Lourenço⁵;

Universidade Federal de Pelotas;

¹Bacharelado em Ciências Biológicas ; ²Licenciatura em Ciências Biológicas; ³Coodenadoria de Gestão Ambiental; ⁴CCQFA Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; ⁵Instituto de Biologia - Departamento de Fisiologia e Farmacologia

vanessabd.dias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com o grande desenvolvimento tecnológico, a informação possui um papel relevante na sociedade. Meios de informação como Internet, televisão, rádio e meios multimídias tem abordado a questão ambiental. Esse tema faz parte do cotidiano da população das nossas cidades, principalmente no que se refere ao desafio de preservar a qualidade de vida. Desta forma, é importante a utilização de estratégias educacionais para abordagem de conceitos de sustentabilidade, buscando a formação de um cidadão com consciência de seu papel no ambiente, ao invés de um mero repetidor de idéias sem conscientização. Nesse sentido, a educação ambiental representa um instrumento essencial para superar os atuais impasses da nossa sociedade.

A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem, que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e global. Com a educação temos a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

Segundo Guerra (2007) as práticas ambientais realizadas nas escolas, em sua maioria, são pontuais e de forma fragmentada sem o envolvimento comunitário. Todavia, tais atividades podem ser iniciadas como pontos de partida nas escolas para podermos gradualmente avançar essas questão. Um ponto fundamental no trabalho de educação ambiental em geral é levantado por Guimarães (2004), o qual diz que somente a conscientização difundida pelos professores na sociedade não é o bastante para a reversão da degradação do meio ambiente pela sociedade moderna urbano-industrial. Ele reforça que é preciso que as atividades realizadas tenham propostas de transformação da escola juntamente com a sociedade e o mundo para ser sustentável.

Através de processos de mudanças culturais, pode-se visar uma instauração da ética ecológica em conjunto com transformações sociais em direção à mobilização dos indivíduos na sociedade, frente aos desafios contemporâneos (PRONEA, 2005). O projeto requer mudanças significativas de pensamento, conscientização e cultura a fim de recriar nossos costumes e hábitos em direção à uma vida humana mais sustentável, fora do sistema opressor. Com a tentativa de reverter esse quadro, foi salientada a necessidade de valorizar primeiro o sujeito como indivíduo atuante na sociedade presente e futura, o meio ambiente e depois o ter como maneira de repensar a prática consumista. Uma das atividades desenvolvidas foi criar espaços de discussão e crítica entre os membros

participantes e os professores da escola, em relação ao meio em que está inserida a escola, com o objetivo de construir junto com a comunidade uma sociedade sustentável. Segundo Reimers (2011), é papel da Universidade, promover o desenvolvimento das comunidades das quais faz parte, principalmente formando bons professores e favorecendo o desenvolvimento profissional de alta qualidade através de formações continuadas. Além disso, poder fornecer materiais para alunos, diretores de escola e pais, ajudando na construção dos currículos e mecanismos para avaliar competências. No entanto, na prática elas ignoram a Educação Básica.

O objetivo desse trabalho foi realizar intercâmbios de idéias e conceitos entre a escola e a comunidade do seu entorno, através de discussões realizadas com os alunos e professores e potencializar a construção de projetos de educação ambiental na escola Ferreira Viana em conjunto com a Universidade Federal de Pelotas.

2 METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas tiveram o auxílio do “Manual Ambiental para Instituições de Ensino Fundamental e Médio”, produzido pela Coordenadoria de Gestão Ambiental. Através do Manual, a UFPEL disponibiliza instrumentos para que seja possível dar início à discussão e reflexão junto à comunidade escolar e contribuir regionalmente com a construção da qualidade de vida em cada microrregião (MARTINS et al., 2009).

Decidiu-se, através de reuniões com os professores e a coordenação pedagógica da escola, que o tema Educação Ambiental seria tratado através de discussões em sala de aula com o auxílio de data show e vídeos ministrados pelos discentes da universidade, os quais seriam orientados pelos docentes e técnicos da mesma instituição. Este projeto teve a participação de 10 turmas de 3^a, 4^a e 5^a série, totalizando 150 alunos que se encontram com idade de 9 a 15 anos. Os professores da escola, em conjunto, também trabalharam questões ambientais como água, solo, energia e lixo durante suas aulas, nos dias letivos. Após a realização dos trabalhos em sala de aula, foi organizada, junto com os professores da escola, uma mostra de ciências, na qual os alunos realizaram trabalhos manuais como, maquetes, experiências e cartazes sobre suas idéias e acerca do que foi discutido sobre o Meio Ambiente. Os alunos foram orientados para que os trabalhos fossem feitos preferencialmente com materiais recicláveis.

Após a confecção, os alunos apresentaram para o grupo de professores e alunos da universidade para avaliação dos mesmos. Nesta avaliação, os alunos foram ouvidos e questionados pelos seus trabalhos, dentre aqueles avaliados foram selecionados três grupos das séries iniciais e três grupos das séries finais, para participar da feira regional de ciências. Os critérios de avaliação foram, apresentação, criatividade do tema abordado e a utilização de materiais recicláveis no trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto mostrou a importância de se discutir sobre o tema Educação Ambiental, visto que a partir da inserção da temática na escola pode-se notar o envolvimento dos professores, dos pais dos alunos e inclusive da comunidade, principalmente na realização da feira de ciências na escola. Observou-se, na análise

dos trabalhos, que os alunos em sua maioria, haviam compreendido o assunto e apresentavam uma posição crítica sobre ele. Na apresentação de trabalhos dos alunos, pode-se perceber que eles desenvolveram diversos tipos de perspectivas ambientais, não ligada apenas ao conhecimento científico puro, mas também à arte como brinquedos e objetos de utensílios feitos com garrafas plásticas, latas de refrigerante e tampinhas. Na maioria dos trabalhos, houve o uso de maquetes, na quais os alunos retrataram suas casas e ruas como ambientes poluídos e como deveria ser sem poluição. Teve destaque um experimento que o aluno fez uma escala com a quantidade de água salgada e potável, comparando com uma garrafa pet 2L cheia como percentual água salgada de 98% e a tampinha como percentual de 2% água doce.

4 CONCLUSÃO

Os alunos demonstraram interesse em pensar e trabalhar a questão ambiental, considerando que durante a realização da feira de ciências muitos se mostraram preocupados com a temática. O trabalho teve importância, pois comprovou que professores e alunos podem contribuir para o conhecimento voltado à temática ambiental e assim colaborar e se posicionar de forma ativa para futuras discussões políticas e sociais quando se trata de Meio Ambiente. Desta forma, o presente estudo auxiliou a escola a se tornar um local que leve em conta a cidadania e seja um ponto de multiplicação de idéias de conscientização ambiental.

Para tanto, conclui-se, que a inserção da Educação Ambiental na escola torna-se necessária visto que traz inúmeros benefícios, tanto para a formação dos indivíduos e da comunidade, como para a resolução de problemáticas relativas ao tema, assim como, contribuindo para a formação de multiplicadores ambientais.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL** – PRONEA/Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental – 3 ed. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2007. 175p.

GUERRA, A. F. S.; GUIMARÃES, M. **Educação ambiental no contexto escolar: questões levantadas no GDP**. Pesquisa em Educação Ambiental. São Carlos, v. 2, n. 1, p. 155-166, 2007.

REIMERS, Fernando. Fala, Mestre! Disponível em:<http://sites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic648735.files/Reimers_Interview_Nova%20Escola.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2011.

MARTINS, Alexandro Brayer et al. **Manual ambiental para instituições de ensino fundamental e médio**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2009. 72p. Disponível em:<<http://www.ufpel.edu.br/gestaoambiental/>> Acesso em: 18 agosto de 2011.